

UMA PESQUISA DOCUMENTAL SOBRE AS VIVÊNCIAS DE IMIGRANTES BRASILEIROS NO JAPÃO A PARTIR DA REVISTA ALTERNATIVA

Esly Lais de Aguiar Lima¹
Mônica Saemi Okabe²
Taize Rodrigues Kobayashi³
Leconte de Lisle Coelho Junior⁴

Introdução

Em muito o desenvolvimento da humanidade se deveu aos movimentos de imigração maciça em que os povos se deslocam ao longo da história da humanidade (BARTH, 2011; OLIVEIRA; SANTOS, 2014). Num caso mais específico, em relação ao Brasil, houveram vários deslocamentos de populações em direção ao território nacional, a começar pela colonização lusitana, com os escravos negros trazidos do continente africano, e dos próprios ameríndios que se deslocavam de longínquos territórios para outros.

Com o passar do tempo e o deslindar da independência, outros grupos étnicos vieram inicialmente contratados para desenvolver colônias e sua própria cultura em solo brasileiro, como os suíços, e posteriormente para substituir os escravos africanos ao fim do século XIX, como alemães, italianos e japoneses (OKABE, 2014).

Conforme Coelho Junior e Okabe (2013) afirmam, o processo migratório na relação Brasil-Japão é *sui generis* pois se dá numa via de mão dupla, isto é, inicialmente no século XX, os japoneses começaram a vir para o Brasil em busca de melhores condições de vida. Cerca de 100 anos depois, foi a vez de seus descendentes, os nisseis, os sanseis e os isseis (respectivamente as primeira, segunda e terceira gerações de descendentes de nipônicos), fazerem a trajetória inversa, de retorno ao Japão, muitas vezes levando seus familiares brasileiros. Esta é a vida dos dekasseguis, isto é, trabalhadores estrangeiros no Japão.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Uninassau de Campina Grande- PB, esllylaisaguiar@hotmail.com

² Graduada pelo Curso de Psicologia do Cesmac (AL)/Especialista em Antropologia pela UFAL - AL; monicasaemiokabe@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Uninassau de Campina Grande – PB; taizerodrigues1@hotmail.com

⁴ Professor orientador, docente do Curso de Psicologia da Uninassau de Campina Grande – PB, Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (ES)/Universidade do Algarve (Portugal), lecontecoelho@gmail.com

Ainda Coelho Junior e Okabe (2013) realizaram pesquisa para identificar os processos sócio emocionais das vivências dos jovens descendentes que viviam no Japão, e, como resultado: a alta valorização do uso das redes sociais na internet e distanciamento da família em prol da aproximação à cultura nipônica e de indivíduos japoneses. A cultura brasileira é lembrada por eles por causa da culinária.

Por conta disto, justifica-se a realização de mais pesquisas para que se entenda como esta parcela da população brasileira esteja se adaptando ou não à vida neste outro país distante com a cultura tão diferente da do Brasil. Uma das formas encontradas foi a de realizar uma pesquisa documental tendo como base a Revista Alternativa, um dos maiores veículos de informação na comunidade brasileira.

O magazine começou as suas publicações em 24 de maio de 2001. E desde então cumpre com o objetivo de estimular as interações sociais dentro da comunidade de kassegui brasileira no Japão. Por também informar sobre os modos de vida dos japoneses além de dicas de como se portar no trabalho ou expor em que locais há abertura de empregos, passou a ser uma importante referência naquela comunidade.

A Revista Alternativa anteriormente foi base de dados de outra pesquisa documental, onde foi possível entender o impacto da crise financeira mundial naquela comunidade, que por sua vez teve um decréscimo de cerca de 80.000 pessoas nos anos 2008-2013 (COELHO JUNIOR; OKABE, 2014). Desta forma, pode-se dizer que este modelo de pesquisa consegue avaliar aquilo a que se propõe (CARLOS, 2011).

Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo, foi escolhida a metodologia de pesquisa documental por esta refletir o próprio mundo dos atores sociais. Segundo Carlos (2011), tal modalidade expressa a realidade social das pessoas no mundo, através de registros imprescindíveis para se conhecer um determinado evento. Uma das facilidades de se utilizar magazines como a Revista Alternativa é que são materiais de domínio público o que permite livre acesso e manuseio dos volumes.

Realizar uma pesquisa com este método é analisar nas entrelinhas, portanto, os fatos que levaram a um fenômeno psicossocial, por exemplo, ou entender processos identitários ou atitudinais. Conforme Galindo e Rodrigues (2014, p. 168),

Vale ressaltar que, a depender da problematização enfocada, a analítica documental é complementar e outros registros podem adquirir maior saliência. Os incidentes

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

críticos não equivalem aos documentos, mas são produzidos a partir destes e agem sobre os mesmos.

Foram utilizadas, para tanto, 17 edições da Revista Alternativa, publicadas entre os meses de outubro de 2016 a julho de 2017. Foi realizada a leitura flutuante de todas as reportagens relacionadas à comunidade de kassegui brasileira do Japão, o que totaliza 118 unidades de análise.

A verificação dos discursos em relação aos eventos de cunho psicossociais, tais como impacto da crise econômica na subjetividade dos imigrantes, por exemplo, se dá por ‘camadas’ de conhecimento que se entrelaçam e que se solidificam enquanto documento a ser estudado (GALINDO; RODRIGUES, 2014). Desta forma, identificadas 5 categorias: Mulher no Japão, Família, Cuidados aos Filhos, Trabalho, e, Adaptação e Relacionamentos.

Desenvolvimento

Em conformidade com a pesquisa de Okabe (2014, p.38), os processos imigratórios podem causar uma confusão na construção das identidades sociais. Por exemplo, no caso nipo-brasileiros: “Os de kassegui saem do Brasil como ‘japoneses’ e a partir dos conflitos que vivenciam no contato com os japoneses percebem o distanciamento dos aspectos culturais, a rejeição por parte da sociedade japonesa (...)”. Ou seja, a imigração é um movimento fundamental para a sobrevivência, mas causa distanciamento entre as pessoas de culturas diferentes ou mesmo de costumes aparentes.

Já nos estudos de Hall (2003; 2011) percebe-se o temor do sentido de perda da identidade e de como isto pode levar à expressão da fragilidade de um grupo social. Deste modo, muitos mecanismos (como por exemplo, veículos de comunicação de massa) são colocados à prova a fim de manter a suposta unidade grupal.

Desta forma, através destes mecanismos são estabelecidos limites que permitem as pessoas transitarem em diversos espaços, determinando sociabilidades e maneiras diversas de interação social, inclusive no âmbito da virtualidade (COELHO JUNIOR; OKABE, 2013). Por isso, os de kassegui brasileiros, conseguem se constituir como um grupo social quase que homogêneo no Japão.

Resultados e Discussão

Desta maneira, a análise documental de uma pesquisa, implica em meandros que permitam ao pesquisador questionar não somente a veracidade dos fatos, mas a si mesmo.

Como a base da pesquisa é a dimensão do real social alinhada ao simbolismo do ocorrido, seus efeitos na subjetividade alheia, pode-se caracterizar como um método pleno e seguro para se chegar ao objetivo.

Embora possa se quantificar as categorias descritas, o mais importante é descortinar o chamado ‘incidente crítico’, isto é: “acontecimentos produzindo zonas de visibilidade e decibilidade. Operam por uma simetria entre o que é científico e o que não é; trabalham num limiar epistemológico baixo e, como um buraco negro, estão prestes a absorver inscrições, traços, traçados em composição” (GALINDO; RODRIGUES, 2014, p. 182). Sendo assim, os conhecimentos que eclodem dessa amalgama de discursos e saberes se estabelece como algo a ser vislumbrado pelo pesquisador, como se segue:

-Categoria 1: **Mulher no Japão**. Nesta categoria se acham os discursos e significados do que é ser ‘mulher no Japão’. As mulheres assim como os homens são uma força de trabalho fundamental no segundo setor japonês, e, portanto, são tão cobradas quanto eles. Nas reportagens é muito comum identificar como as mulheres tem que lidar com as dificuldades do cotidiano ou sugestões de como elas devem realizar isso. Outra temática é a de formar uma família ou deixar de lado a família original por conta do trabalho.

-Categoria 2: **Família**. No Japão, o núcleo familiar é muito importante pois é considerada a base da sociedade. Em tese, quando se torna um dekassequi no Japão, o brasileiro fica disperso no ambiente social que é novo para ele. Muitos podem buscar constituir família outros podem desfazer laços por causa do trabalho e da distância do Brasil. Nas reportagens sempre há um indicativo de valorização do núcleo familiar.

-Categoria 3: **Cuidados aos Filhos**. Junto à temática da família, a preocupação com os filhos, principalmente, os mais jovens. A questão relacional é importante pois os pais estão em um processo adaptativo enquanto muitas crianças nascem no Japão e se enquadram mais facilmente na cultura nipônica, embora nem sempre sejam tratados como nipônicos ou mesmo se sintam enquanto tais. Muitas vezes, estas diferenças adaptativas criam problemas familiares.

-Categoria 4: **Trabalho**. No geral, se problematiza a busca de trabalho enquanto principal forma de sobrevivência num país que não é o da pessoa. O trabalho é também um ponto crucial em termos de estabelecer contatos com outras pessoas, sejam brasileiros ou não, e mesmo de compreender a cultura alheia.

-Categoria 5: **Adaptação e Relacionamentos**. O processo de adaptação é algo permanente nas reportagens da revista, e isto leva a ponderar sobre os relacionamentos que

são estabelecidos. Muitas vezes, a necessidade de adaptação deve demandar uma busca por relacionamentos de diversos tipos (amizade, amoroso, platônico) que por sua vez nem sempre são benéficos. Por conta das dificuldades de adaptação, os relacionamentos tendem a ser voláteis e superficiais.

Considerações Finais

Foi percebido que a Revista Alternativa de fato é um veículo de comunicação de massa que direciona um conjunto de informações. Muitas das notícias estão relacionadas à vida feminina, ou seja, às mulheres que por opção ou pressão social, tiveram que abandonar o Brasil em direção ao Japão, fazendo o caminho inverso ao dos seus antepassados.

Para um alívio das duras condições de vida, comuns a alguns dekasseguis, o magazine possibilita um espaço de pertinência sobre o reconhecimento do ambiente cultural japonês, fazendo com que os leitores talvez possam ter pequenas facilidades pelo direcionamento que as reportagens trazem.

Referências

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelynes. **Teorias das etnicidades**: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011.

CARLOS, Euzeneia. Movimentos sociais. Revisitando a participação e a institucionalização. *Lua Nova*, 84: 315-348, 2011.

COELHO JUNIOR, Leconte de Lisle; OKABE, Mônica Saemi. **O Impacto da Crise Financeira Sobre os Dekasseguis Brasileiros nas Revistas Nishi Alternativa**. In: II Simpósio de Psicologia da UFCG: A prática do psicólogo - Perspectivas e desafios, 2014, Campina Grande. Anais do II Simpósio de Psicologia da UFCG: A prática do psicólogo - Perspectivas e desafios. Campina Grande: EDUFCG, 2014. v. 1. p. 15-15.

COELHO JUNIOR, Leconte de Lisle; OKABE, Mônica Saemi. **Estudos asiáticos**. Um olhar pós-moderno entre Brasil e Japão. Curitiba: CRV, 2013.

GALINDO, Dolores; RODRIGUES, Renata Vilela. **Incidentes críticos, um fio de Ariadne na análise documental**. In: SPINK, Mary J.; BRIGAGÃO, Jacqueline I. M.; NASCIMENTO, Vanda L. V.; CORDEIRO, Marina F. (Orgs.). A produção da informação na pesquisa social: Compartilhando ferramentas. São Paulo: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014 (pp. 167-184).

HALL, Stuart. **Identidade e diferença**. A perspectivas dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes. 2011.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: Identidade e Mediações Culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

OKABE, Mônica Saemi. **Entre Brasil e Japão**: um olhar antropológico sobre a migração dekassegui e sua(s) identidade(s). Monografia não publicada do Curso de Especialização em Antropologia – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, 2014.

OLIVEIRA, Bruna B.; SANTOS Daiany A. A. **Trabalhar para viver, viver para trabalhar** – Relato de uma experiência de rodas de conversa com imigrantes. In: STELLA, C. (Org.). Psicologia comunitária. Contribuições teóricas, encontros e experiências. Petrópolis: Vozes, 2014 (pp. 163-188).